

1 GIAMBIAGI, F. *Do déficit de metas às metas de déficit: a política fiscal do Governo FHC, 1995/2002*. IPEA, Seminários DIMAC 103, 29/05/2002.

2 AMADEO, E. J. "Orçamento e gastos sociais". *O Estado de São Paulo*, 18/05/1994; "Brasil"- *Public Spending on Social Programs - Issues and Options*. World Bank Report 1989; *Gasto Público em*

serviços básicos na América Latina e Caribe: análise sob perspectiva. Nações Unidas: CEPAL, 1999.

(*) Professores da FEA-USP.

DÉCIO K. KADOTA (*)
WILSON ABRAHÃO RABAHY (**)



CST - Conta Satélite de Turismo do Brasil: um método de avaliação do impacto econômico do turismo

1. Introdução

Este artigo se propõe a descrever o marco conceitual da elaboração da **Conta Satélite de Turismo no Brasil (CST)**, recentemente construída pela FIPE¹ para a EMBRATUR, como instrumento de detalhamento de medida dos impactos do Turismo nas Contas Nacionais do País, nos moldes preconizados pela Organização Mundial do Turismo - OMT.

A proposição da OMT em desenvolver modelos padronizados de construção da CST para seus países membros é resultado de projetos que vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, particularmente a partir da Conferência da Ottawa de 1991, com vistas a se dispor de informações fidedignas e consistentes como suporte para estudos e avaliações do impacto socioeconômico do Turismo.

Até recentemente as estatísticas sobre esta atividade eram incompletas e insuficientes, privando os agentes econômicos de informações essenciais para as suas decisões de políticas e de investimentos. Enfatizavam apenas as questões que contribuem para a **caracterização** dos visitantes e das **condições** e **motivos** da viagem. A proposição do método da CST visa propiciar informações que contribuam para uma **medida** mais acurada e específica do **Turismo na Economia**.

O Turismo diferencia-se de outros setores de atividade por suas especificidades: o **consumo turístico**, por exemplo, não se restringe a um particular setor produtivo e nem é, em sua maior parte, efetuado no local do entorno habitual dos consumidores. Apresenta complexas interfaces com outros setores de atividade, merecendo, por isso, um tratamento especial que permita que se isole a contribuição do Turismo no resultado global de Produção e do Consumo da Economia. Uma das soluções propostas é a dada pela OMT, ao preconizar a **Conta Satélite do Turismo**.

2. Evolução Histórica dos Instrumentos de Medida

A evolução das ações e projetos da OMT, com vistas à avaliação do Turismo na Economia, pode ser classificada em três fases: a conceituação e classificação das estatísticas do Turismo; a estimativa do significado econômico do Turismo a partir das Contas Nacionais; e a proposição de um método específico de avaliação do impacto econômico do Turismo, a CST.

a) **Definição e Classificação sobre Estatísticas do Turismo (1937 a 1980)**

- Em 1937, o Conselho da Sociedade das Nações recomendou uma definição de "Turistas Internacionais" para fins estatísticos, que, posteriormente (reunião em Dublin, 1950), foi

ligeiramente modificada pela IUOTO (União Internacional de Organizações Oficiais de Viagem).

- Em **1953**, a Comissão de Estatísticas da ONU estabelece o conceito de “Visitante Internacional”.
- Em **1963**, na Conferência da ONU sobre Turismo e Viagens, a IUOTO propõe a distinção dos termos visitante, turista e excursionista, proposta esta aprovada pela Comissão de Estatística da ONU em **1968**.
- Em **1978**, a Comissão de Estatística da ONU aprova as diretrizes provisionais dessas estatísticas do Turismo Internacional.

b) **Consolidação da Importância dessas Estatísticas e sua Interdependência com as Contas Nacionais (Década de 80)**

- Em inícios dos anos oitenta, a OMT propõe modificações de definições e classificação do Turismo com vistas à sua compatibilização e integração às Contas Nacionais.
- Em **1983**, a OMT, em encontro em Nova Delhi, apresenta, com dados de 1968, resultados simulados de impactos econômicos do Turismo com vistas a demonstrar ser viável a integração do Turismo às Contas Nacionais.
- Em **1991**, na Conferência sobre Estatística do Turismo e Viagens, realizada em Ottawa, Canadá, completa-se o ciclo, com a proposição de se desenvolver o sistema de **Conta Satélite do Turismo**.

c) **Avanços no Método Proposto da CST (1991-2000)**

- Em **1993**, a Comissão de Estatísticas da ONU adota as recomendações propostas pela OMT na Conferência de Ottawa relativas às definições e classificações **uniformes** do Turismo e sobre a Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas (**CIUAT**).

- Em **1994**, a ONU e a OMT publicam um Informe com essas definições. Por seu turno, a OCDE inicia em **1992** a análise das Contas Econômicas do Turismo, resultando na proposição normativa de 1997.
- Em **1997**, o Comitê de Turismo de OCDE apresenta uma primeira proposta da Conta Satélite do Turismo para seus países membros, assim como a EUROSTAT (Escritório de Estatísticas da Comunidade Européia).
- Também são destacados os esforços, em nível do setor privado, da WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo), embora com metodologia diversa, centrada no lado da demanda, a partir dos gastos dos visitantes.
- No **Brasil**, por convênio firmado entre a EMBRATUR e a OMT, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, foram realizados em **1989/90** estudos para a avaliação dos impactos do turismo, que contou com a participação de consultoria técnica da OMT. O projeto de pesquisa consistiu no estabelecimento de um modelo de avaliação dos impactos econômicos do turismo, baseado no Sistema de Contas Nacionais e na **Matriz de Insumo-Produto** (1980). A partir desses elementos de análise, foram desenvolvidos os cálculos das estimativas da participação relativa do Turismo nos principais agregados macroeconômicos do País.

3. Conceitos Básicos na Formulação da CST

Um adequado modelo de avaliação dos efeitos socioeconômicos do Turismo deve basear-se em um sistema de informações turísticas e conexas, de caráter estatístico e **regular**, fornecidas por fontes **fidedignas, comparáveis** no tempo, no espaço e entre setores, e **consistentes** com os resultados das Contas Nacionais.

Esse sistema específico de informações, em apoio à avaliação do impacto socioeconômico do Turismo, deve abranger um conjunto de áreas, interdependentes, preliminarmente traduzidas em **5 (cinco)** agregados:

- (a) **Demanda:** representada pelo conjunto das diferentes formas de Turismo - interno, receptor e

emissor -, discriminadas segundo as características dos visitantes e das viagens;

(b) Produção: dada pelo resultado gerado pelo conjunto dos setores característicos, conexos e interdependentes do Turismo;

(c) Formação Bruta de Capital (FBK) e Inversões Financeiras: investimentos efetuados para ampliar o estoque de capital e a produção de setores produtivos característicos, conexos ou complementares do Turismo;

(d) Outros Indicadores: constituídos de medidas físicas, não monetárias; de informações do emprego; da discriminação dos componentes importados, do consumo turístico nacional; dos componentes exportados, do consumo do turista nacional no exterior, entre outros;

(e) Avaliação do Impacto: indicadores de avaliação dos efeitos do Turismo nos agregados macroeconômicos: na geração do PIB, na arrecadação de impostos, na geração de empregos, na FBK, entre outros.

A CST constitui-se em um importante instrumento de **comparação** dos resultados internacionais do Turismo, dadas as diretrizes da OMT no sentido de **padronizar conceitos e classificações**, inclusive em suas **consistências** com o sistema de Contas Nacionais (SNA/93). A construção da CST é uma tarefa complexa que depende da disponibilidade de um conjunto de informações inéditas, em algumas localidades.

A proposição metodológica admite sua implantação **por etapas**, recomendando as mais prioritárias. Nesse sentido, mesmo que em moldes simulados, para algumas situações a construção da CST constitui-se em um procedimento “guia” na definição da escolha das variáveis essenciais, informações básicas na seleção dos dados necessários para levantamento e compilação.

Para fins de avaliação de seus impactos econômicos, conceitua-se **Turismo** como o “conjunto de atividades que

as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de ócio, por negócios ou outros motivos.” (ONU, OMT, 1994).

A estrutura da CST está baseada nas relações entre a oferta e a demanda. Nesse sentido, são apresentadas as seguir as definições básicas relativas ao conceito da **Demanda** e, posteriormente, as associadas ao conceito da **Oferta**.

(a) Demanda

Visitantes: “*indivíduo que se desloca a um lugar distinto de seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a 12 meses e cuja finalidade principal da viagem não seja efetuar uma atividade remunerada no local visitado.*” (OMT, 93)

Entorno Habitual: corresponde aos limites geográficos dentro dos quais o indivíduo se desloca em sua vida cotidiana, exceto por ócio ou recreação (condição que exclui as residências secundárias do conceito de entorno habitual, mesmo que ocorram visitas regulares). Entorno habitual não é sinônimo de residência, haja vista que o local de trabalho faz parte do entorno habitual e pode ser distinto do local de residência.

Classe de Visitantes, por duração de viagem: segundo a duração da estada, pode-se classificar os visitantes em **Turistas**, que permanecem uma ou mais noites no local visitado, ou **Excursionistas**, que compreendem os visitantes que não pernoitam no local visitado. Têm-se ainda os visitantes **em Trânsito**, que para fins da CST serão tratados como visitantes.

Classe de Visitantes, por destino: segundo o destino das viagens, têm-se **duas** categorias de visitantes: os **Internacionais** – cujo país de residência é diferente do país visitado (inclui o nacional, residente no exterior) e os **Internos** – cujo país de residência é o próprio país visitado (inclui o estrangeiro residente).

Consumo Turístico: “*gasto total de consumo efetuado por um visitante, ou por conta de um visitante, para, durante ou decorrente de sua viagem e estada no lugar de destino.*” (OMT)

Local do Consumo Turístico: pode-se distinguir sete agregados de consumo turístico a partir do critério do local:

- i) **C.T. Interno** - efetuado por residentes em seu próprio país (inclui bens importados).
- ii) **C.T. Emissor** - efetuado por residentes em países diferentes de suas residências (inclui bens nacionais, consumidos no exterior).
- iii) **C.T. Receptor** – efetuado por não residentes no país receptivo (internacional).
- iv) **C.T. Interior** - compreende **todo** o gasto efetuado por residentes e não residentes no país receptivo.
- v) **C. Interior Turístico** - acresce ao C.T. Interior os gastos do C.T. Emissor **no** país de origem (antes e depois)
- vi) **C.T. Nacional** - compreende **todo** o consumo de **residentes**, independentemente do destino.
- vii) **C.T. Internacional** – compreende todo o C.T. Receptor e o C.T. Emissor.

(b) *Oferta*

Nem todos os bens e serviços do consumo turístico são característicos desta atividade. Convém distinguir dois tipos:

- i) Bens/serviços **característicos**, os **típicos** da atividade;
- ii) Bens/serviços **conexos** são **afins**, mas não típicos.

Com a finalidade de padronizar conceitos, a OMT propõe:

- i) **Característicos:** aqueles que, sem o Turismo, deixariam de existir em quantidade significativa ou seu consumo reduzir-se-ia substancialmente.
- ii) **Conexos:** são consumidos pelos visitantes em quantidades significativas, mas não são típicos, muito menos exclusivos.

iii) **Específicos:** o conjunto de ambos os tipos anteriores.

Serviços Característicos:

Entre os serviços considerados característicos, os eleitos como os mais destacados pela OMT para fins de comparações internacionais são: **Alojamento;** Provisão de **Alimentos e Bebidas;** **Transportes** e serviços associados (locação de automóveis,...); **Organização de Viagens;** **Guias turísticos;** Serviços **Recreativos e Culturais**, entre outros.

Serviços Conexos:

A adoção do conceito conexo foi recomendado para se referir a bens e serviços não imediatamente reconhecidos como “característicos” do Turismo, mas que, ainda assim, **apresentam destacadas relações** com esta atividade, variando o seu grau de importância, em função das peculiaridades de cada localidade turística. Entre os serviços conexos têm-se: **Táxis;** Artigos de **Artesanatos, “Souvenires”,...;** **Restaurantes**, entre outros.

(c) *Formação Bruta de Capital (FBK)*

Importante indicador para descrever, com antecipação, os resultados da oferta turística, tanto de bens/serviços específicos como os a estes relacionados. No caso do Turismo, reveste-se de significado especial pela importância da **infra-estrutura básica** no seu desenvolvimento, como **Aeroportos, Rodovias, Ferrovias** (em Transportes); **Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares** (nas áreas de Hospedagem, Alimentação e Bebidas); **Recreação** etc.

A dificuldade consiste em se “isolar” a contribuição da atividade turística na efetivação desses tipos de investimentos. Nesta primeira aproximação **não foi incluída** a sua contribuição para a avaliação do impacto econômico do Turismo.

4. Método da CST e Sua Estrutura

O marco conceitual da CST é um conjunto de definições e classificações, consubstanciadas e integradas em tabelas

organizadas de uma forma lógica e consistente, que permite examinar, de modo periódico, os principais aspectos econômicos da atividade de Turismo. Os seus resultados são traduzidos em um conjunto de **10 tipos de tabelas** padronizadas, que contempla o conjunto dos referidos conceitos e classificações.

Os seis primeiros tipos de tabelas envolvem informações de consumo e produção das atividades de turismo, assim distribuídos: os **quatro primeiros** tipos envolvem informações de **consumo turístico**, por tipo de produtos e formas de turismo; o **quinto** tipo abrange dados de **produção** e da estrutura produtiva das atividades turísticas; e o **sexto** tipo consolida e confronta os dados de **consumo e de produção**, possibilitando o cálculo do **valor adicionado** e do **PIB** turísticos, bem como dos seus componentes.

Nos demais quatro tipos são levantadas informações que revelam outros aspectos desse setor, assim discriminados: no **sétimo** tipo aparece o **emprego** gerado; no **oitavo** a formação bruta de capital fixo (**FBK**); no **nono** tipo o consumo dos chamados **serviços públicos** de turismo, tais como os de planejamento, coordenação, controle, fiscalização, geração de estatísticas do setor; e no **décimo** e último tipo um conjunto de **indicadores físicos** que possibilitam obter uma radiografia geral das principais características do setor (números e tipos de turistas, tipos de transporte utilizados, características dos alojamentos oferecidos etc.).

Como se nota, trata-se da implantação de um sistema de informações nada desprezível, não só pela diversidade e volume das informações requeridas, mas, sobretudo, pelo seu caráter de perenidade, ou seja, de **acompanhamento estatístico sistemático e permanente** do comportamento do setor de Turismo.

A tarefa de implantação completa desse sistema de informações é complexa e está prevista para ser feita **em etapas**, dado que demanda tempo e esforços conjugados das várias instituições que, direta ou indiretamente, geram as informações relativas ao setor de Turismo.

Ao se perseguir o seu principal objetivo de gerar o referido conjunto de tabelas da CST relativas ao Brasil estar-se-á também identificando as **informações necessárias e o nível de discriminação requerido dos dados do Turismo**, com vistas à sua compatibilização com as Contas Nacionais, de modo a possibilitar a identificação das adaptações que serão exigidas nos dados que já são atualmente levantados, bem como indicar as lacunas que terão que ser preenchidas para se atingir a plena implantação da CST.

Isto posto, apresentam-se a seguir algumas características e resultados das estimativas preliminares para o caso brasileiro.

5. Contas Satélites de Turismo: Resultados no Brasil

Para facilitar a sua análise e compreensão, os mesmos são organizados num conjunto de **quadros resumos** que permitem uma mais clara visualização dos principais resultados agregados do setor de Turismo, bem como da sua importância em relação ao conjunto da Economia do País. O conjunto dos **sete quadros básicos da CST estimados para o Brasil**, de acordo com a metodologia sugerida pela OMT, pode ser encontrado na Pesquisa da FIPE referida na nota 1.

É importante destacar que, em razão de alguns problemas de disponibilidades de dados, as **estimativas** devem ser consideradas como **conservadoras** da real dimensão econômica do setor de turismo no País, especialmente por **não incluir** a contribuição dos investimentos de **FBK**.

Em relação aos setores mais importantes do Turismo, quais sejam os de Alimentação, Alojamento e de Transportes Rodoviário e Aéreo, acredita-se que os resultados são os mais confiáveis, dado que nesses casos os problemas de dados foram mínimos. Contudo, em relação aos demais setores, principalmente quanto aos serviços de Residência Secundária ou gratuita, a consequência da deficiência de informações sempre foi no sentido da **subestimação** da efetiva importância econômica dos mesmos.

Em virtude disso, a utilização dessas estimativas necessita ser feita com as devidas precauções, podendo-se considerá-las como pisos inferiores dos reais níveis que cada uma delas deve ter atingido no ano de 1999.

Destacando-se inicialmente as estimativas de **Consumo**, o total do consumo turístico atingiu, em 1999, o expressivo montante de **R\$ 51,1 bilhões**, o que equivale a **8,5%** do consumo total das famílias brasileiras e a **5,3% do PIB** do País. Por outro lado, caso se restrinja a análise ao total do consumo interior turístico, ou seja, considerando apenas os gastos com bens e serviços realizados no País, verifica-se que o montante alcança a cifra de **R\$ 45,4 bilhões** (7,6% do consumo total das famílias ou 4,7% do PIB). Considerando-se que a quase totalidade desses bens e serviços é produzida no País, é aproximadamente esse o volume de **Renda gerada, direta e indiretamente**, pelo setor de Turismo no País.

Quanto à contribuição dos tipos de Turismo para esse Consumo, verifica-se que é evidentemente o **turismo interno** ou interior o grande responsável, com R\$ 38,8 bilhões, enquanto que o turismo receptor atingiu R\$ 3,9 bilhões. No caso do **turismo emissor**, o total do Consumo atingiu R\$ 8,4 bilhões, dos quais R\$ 5,7 bilhões foram gastos no exterior.

Em relação à **estrutura produtiva** das atividades que atendem a esses consumos turísticos, pôde-se constatar que, em termos agregados, os mesmos foram responsáveis pela geração **direta de renda** de cerca de R\$ 19,1 bilhões em 1999, que corresponde a **2% do PIB** total do País desse ano, **desconsiderada** a contribuição da **FBK**.

Em termos desagregados, a atividade de **Alimentação** é a mais importante do setor Turismo, com geração de cerca de **23%** renda total desse setor, seguido pelos serviços de **Transportes Aéreo e Rodoviário**, com cerca de **18%** e **17%**, respectivamente. Surpreendentemente, a atividade **Hoteleira** só aparece em quarto lugar, com parcela de **13%** da renda do Turismo. Quanto às outras atividades, o destaque fica por conta dos serviços de **Recreação, Cultura e Lazer**, com **8%**, ficando os demais com contribuições individuais abaixo de **5%**.

No que se refere ao **Emprego**, essas atividades foram responsáveis, em 1999, pela geração **direta** de mais de **1,6 milhões** de pessoas (**2,3%** da PEA empregada do País), das quais 944 mil na forma de emprego assalariado (**2,6%** dos assalariados empregados no País). Acrescentando-se a esse montante o número estimado de **empregos indiretos** gerados, da ordem de **750 mil** pessoas, atinge-se o total de **2,4 milhões de empregos**, o equivalente a **3,3% do Pessoal Ocupado** no País.

1 FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - "Impacto Econômico do Turismo, Avaliado pela Conta Satélite de Turismo", Relatório de Pesquisa, São Paulo, Abril de 2002, 124p.

(*) Professor Doutor da FEA/USP e Pesquisador da FIPE.
(**) Professor Doutor da ECA/USP e Pesquisador da FIPE.

Lançamento LTr - Fipe - MTE - ☎ 3091-5867

**Mercado de Trabalho no Brasil:
salário, emprego e desemprego numa era de grandes mudanças**

José Paulo Z. Chahad, Naércio A. Menezes-Filho (organizadores)